AAJB

FOLHA DO JARDIM

Novembro 2018

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Rua Jardim Botânico nº 1008, Casa 6 - Jardim Botânico
Rio de Janeiro – RJ CEP: 22470-180

Editorial

TRILHA - NOVO PASSEIO NOTURNO

"Jaci desceu do seu leito e esconderijo quando, acordado durante algum tempo, olhos ainda serrados, mas ouvidos abertos e atentos ao som do Jardim – os pequenos animais noturnos riscando o chão, as corujas que, em conversa, não continham de vez em quando o riso..."

Concerto Carioca – Antonio Callado

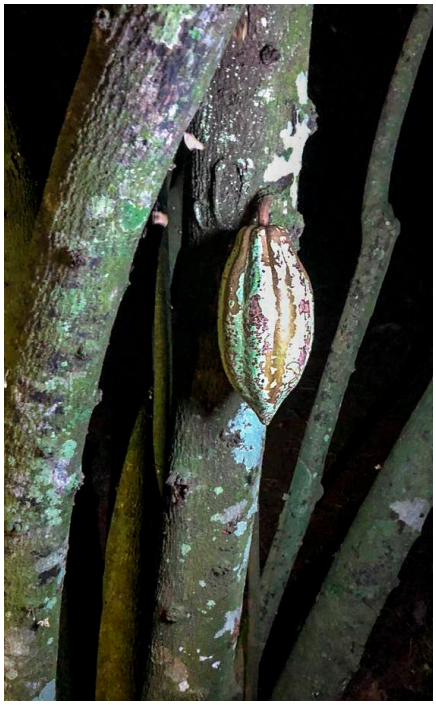
Vários de nós somos assíduos frequentadores do Jardim. Ousamos mesmo dizer que o conhecemos como a palma da nossa mão! Com as coisas amadas e queridas é assim: pensamos sempre conhecer melhor do que ninguém. No Jardim, sabemos aonde estão os jambeiros, qual a época que veremos os paus-mulatos mudarem a casca ou sobre a magia de visitar o jardim em dias de chuva, quando não há ninguém e os perfumes dos frutos e das flores parecem absurdamente mais presentes.

Flor de Cacto / Foto: Naly Dillon

Mas como será esse Jardim de noite? Como será vê-lo no escuro? Certamente, existem animais noturnos... Bem, se essa curiosidade lhe é bem-vinda, se essa experiência, mesmo que com um certo medinho, lhe atrai, temos uma ótima novidade: existem passeios noturnos no Jardim Botânico! Sim, são dois passeios noturnos diferentes. Já há algum tempo, fazemos a visita noturna à fauna. Entretanto, este mês, passamos a contar, também, com a caminhada noturna da trilha histórica.

Conhecer o Jardim durante a noite é uma experiência absolutamente única! Certamente, temos que agudizar nossos outros sentidos que não a visão. Reina um silêncio difícil de se encontrar, quebrado somente pelos animais noturnos que lá habitam e a temperatura é sensivelmente mais baixa.

O primeiro ponto do passeio é o Jardim Sensorial. À noite, os perfumes exalados pelos temperos e fitoterápicos são muito mais ativos. Dali, seguimos para o cactário, onde tivemos o privilégio de ver a flor de cactus, que só desabrocha à noite. É uma flor solitária e imponente, de uma beleza incomum. Quando passávamos, perto dos lagos, podíamos ouvir uma sinfonia do chacoalhar de sapos, que mais parecia uma conversa de alarme entre eles, avisando que tem gente por perto, para tomar cuidado.



Fruto do Cacaueiro / Foto: Naly Dillon

CONTINUAÇÃO

As corujas, de quando em quando, também davam seus sinais. Durante a noite, as formigas e as saúvas trabalham arduamente, temos que ter atenção para não pisá-las. Visitamos árvores como o pau-brasil, com suas cores internas vibrantes e o cacaueiro com seus frutos. Tudo tão brasileiro, tão nosso!

Mas foi no meio do Jardim, na parte mais escura, mais protegida das luzes da rua, que o momento mágico aconteceu. Envolvidos naquele perfume e silêncio, pudemos observar um enxame de vaga-lumes. Eram muitos, parecia um céu de estrelas a piscar na escuridão da noite. Foi realmente emocionante.

Nossos guias são muito gentis e atenciosos. Nos contaram várias das histórias do Jardim acumuladas ao longo desses 210 anos.

Os bambus rangiam como porteira velha, nos fazendo crer que a floresta fala e que tem vida. Terminamos passando pela aleia central das palmeiras imperiais, cuja imponência do desenho das listras fortes e longas de suas sombras não pode se apagar de nossas lembranças.

Visitar o Jardim à noite é uma experiência mágica para se guardar no coração. Recomendamos.

A Diretoria

Notícias

AAJB lança calendário 2019

A AAJB lançou entre amigos, associados e colaboradores no último dia 30, seu tradicional calendário para 2019 ilustrado com belíssimas imagens da Floração do arboreto, que é observada mensalmente pela nossa Diretora e Paisagista Cecilia Beatriz e pelo fotógrafo e Conselheiro João Quental. Os calendários já estão à venda por R$38 (mesa) e R$48 (parede) na loja da Associação de Amigos, no Centro de Visitantes. Que as belíssimas imagens levem amor e esperança ao longo do próximo ano.

Acima as Diretoras Anamaria Giglio e Naly Dillon. Abaixo a Diretora e Paisagista Cecilia Beatriz e o Fotógrafo e Conselheiro João Quental.

Presidente da Energias de Portugal – EDP visita o JBRJ

No dia 4 de outubro, recebemos a visita do Presidente da Energias de Portugal – EDP, Miguel Setas, que esteve no Jardim Botânico do Rio de Janeiro para tratar da possibilidade de apoio a projetos de interesse comum.

Floração

LÓTUS (*Nelumbo nucifera*) É O DESTAQUE DE NOVEMBRO

Foto por João Quental

No Jardim Japonês, encontram-se os belíssimos **lótus, lótus-sagrado** ou **rosa-do-nilo**, que pertence à família *Nymphaeaceae*. Distribuição geográfica: Japão, Filipinas, Índia e Austrália, às margens do mar Cáspio, no delta do rio Volga e no Irã.

Símbolo de renascimento, pureza e perfeição entre os asiáticos, o lótus é uma flor aquática belíssima, grande e perfumada. No budismo, o lótus simboliza a vida eterna.

De acordo com a cosmologia da Índia antiga, o seu talo é o eixo do mundo emergente das águas originais, sobre o qual repousa a Terra. Existe também uma lenda segundo a qual Buda teria nascido de uma das suas flores.

Os egípcios, ignorando o mecanismo dos fenômenos naturais, viam milagres por toda a parte e ficavam intrigados com o fato da flor-de-lótus emergir das águas ao amanhecer e submergir quando os últimos raios de sol desapareciam atrás da Grande Pirâmide.

Assim, concluíram que havia uma ligação misteriosa entre o lótus e a estrela da manhã. Os frutos ainda têm as cápsulas furadas, cuja forma lembra o ralo de um regador e contém sementes comestíveis do tamanho de uma noz.

Cecilia Beatriz da Veiga Soares

Por dentro do Jardim

Primavera no Orquidário

Desde 2016, a missão pedagógica do Orquidário do JBRJ é apresentar parte da família Orchidaceae ao público através da beleza de suas flores, da diversidade de suas formas, cores e aromas, assim como suas diversas origens e a capacidade de resistir às mais adversas condições.

Na primavera, as orquídeas deixam uma onda de perfumes invadir a estufa de vidro, sobretudo em função da floração das diversas espécies de Encyclia, originadas do Brasil e do exterior, assim como da Maxillaria tenuifolia, com seu agradável cheiro de coco ralado.

No Jardim dos sentidos, único lugar onde as pessoas podem tocar nas plantas, três sentidos podem ser estimulados: o olfato, a visão e o tato.

O Orquidário guarda ainda curiosidades como a Vanilla, que poucos sabem que é uma espécie de Orquídea do tipo "trepadeira", que fornece o princípio ativo vanilina, usado para fazer doces e sorvetes, conhecida comercialmente como baunilha. É a única orquídea usada em escala comercial para fins de alimentação.

Recentemente, a aquisição de novas plantas foi feita com o intuito de formar uma importante coleção de espécies nativas. Inicialmente chegaram espécies do Rio de Janeiro e depois de diversos biomas, regiões e estados brasileiros.

Hoje, a Estufa de Vidro abriga cerca de 830 plantas em estágio de cultivo permanente, além de um grande número de plantas em exposição, que se revezam durante o ano e só aparecem para o público durante o período de floração.

COLABORAÇÃO
DELFINA DE ARAÚJO

Programação

Palestra de Novembro na AAJB fala sobre espécie rara em extinção

No dia 17/11, às 10h30, receberemos a palestra "Salvação de Kakapo, maior papagaio do mundo", com o professor Bernardo Araujo, doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ele contará a história do kakapo, uma ave muito curiosa. Ela é completamente incapaz de voar, ainda que seja uma excelente escaladora e possui um dos jeitos de se reproduzir mais fantásticos. Essa espécie tão única chegou à beira do desaparecimento. Venha saber mais sobre ela!

Auditório Geraldo Jordão Pereira (Rua Jardim Botânico, 1008, Casa 6). Entrada franca. Não é necessária inscrição prévia. Auditório sujeito à lotação.

Festival Artesol celebra a diversidade do artesanato brasileiro em parceria com o JBRJ e com a AAJB

O JBRJ e a AAJB receberão a primeira edição do Festival Artesol, que trará uma programação com exposição, seminário, oficinas e feira criativa, celebrando a diversidade de técnicas artesanais, matérias-primas e processos criativos no Brasil. O evento vai ocupar os salões do Museu do Meio Ambiente, de 22 de novembro de 2018 a 31 de janeiro de 2019. O Festival focará na perspectiva da Cultura Imaterial do fazer artesanal nacional, representado por artesãos das cinco regiões do país.

Capim Dourado na comunidade Lagoa da Prata (TO)

Além da conexão do público com os artistas, será promovido o contato com os biomas brasileiros, que fornecem as matérias-primas para o desenvolvimento das mais diversas técnicas artesanais. Também será possível observar a influência de referências sagradas e memórias ancestrais de povos indígenas, assim como tradições de povos africanos e europeus. A programação completa está no site da AAJB.

Esculturas de madeira da Ilha do Ferro

Seminário: 23 e 24 de novembro

Oficinas: fins de semana de dezembro/2018 e janeiro/2019

Feira criativa dos artesãos: 23, 24 e 25 novembro, das 10H às 19H

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Comunicação AAJB

contato@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742 | +55 21 2259-5026